

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

INFLUÊNCIA DAS TROCAS GASOSAS NA PROPAGAÇÃO *IN VITRO* DE HÍBRIDOS DE VIDEIRA (*Vitis* spp) DA COLEÇÃO DE GERMOPLASMA DA UENF

Lidiane Miranda da Silva, Otacílio Damásio da Costa Júnior, Vinicius de Freitas Manhães, Roberta Aparecida de Sales, Virginia Silva Carvalho.

O uso de membranas microporosas na micropropagação tem sido vantajosa em diversas espécies de plantas, por favorecer as trocas gasosas e o crescimento autotrófico, resultando em plantas vigorosas com maior taxa de sobrevivência na fase de aclimatização. Entretanto, não há estudos que evidenciem se o uso de membranas favorece o cultivo *in vitro* de videiras. O objetivo do trabalho foi verificar dois tipos de vedação dos frascos na fase de multiplicação *in vitro* de três híbridos pertencentes a coleção de germoplasma de videiras da UENF. O experimento foi conduzido no Laboratório de Fitotecnia (LFIT/CCTA/UENF), em DIC, em esquema fatorial 3x2 (híbridos e tampas) com seis repetições. Cada repetição foi composta por três frascos com duas plantas cada. Os híbridos utilizados foram CH1.2 (resistente ao nematoide *Pratylenchus brachyurus*), CH1.3 (resistente a *P. brachyurus* e ao míldio *Plasmopara viticola*) e CH5.1 (susceptível ao nematoide e ao míldio). As tampas utilizadas foram de polipropileno com ou sem duas membranas microporosas de 1,0 cm² de diâmetro cada. Os explantes foram segmentos nodais retirados de brotações pré-estabelecidas *in vitro* dos três híbridos (CH1.1; CH1.2 e CH5.1) e inoculados em meio contendo metade da concentração dos sais minerais do meio MS, 30 g L⁻¹ de sacarose e 4,44 µmol L⁻¹ de BA. O experimento foi mantido por 60 dias em sala de cultivo com fotoperíodo de 16:8 horas luz: escuro, irradiância de 50 µmol m⁻² s⁻¹ fornecida por lâmpadas fluorescentes (OSRAM®) e temperatura de 27±2 °C. As características avaliadas foram: taxa de sobrevivência, número de brotações, altura da parte aérea e número de folhas. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A interação entre os fatores foi significativa para todas as características avaliadas. A tampa sem membrana favoreceu a multiplicação do híbrido CH1.2. Os híbridos CH1.3 e CH5.1 não apresentaram diferença significativa entre as vedações. O O₂, o CO₂ e a umidade dentro do frasco são influenciados diretamente pelo tipo de vedação. A tampa com membrana aumenta as trocas gasosas e diminui a umidade. Estas condições de cultivo não influenciaram a multiplicação dos híbridos CH5.1 e CH1.3 e afetaram de maneira negativa o híbrido CH1.2. Portanto, inferimos que as características genotípicas de cada híbrido influenciaram de forma significativa os sistemas de trocas gasosas, sendo assim, recomendamos o uso da vedação sem membrana para a multiplicação dos híbridos da coleção.